



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MILENA VIEIRA DOS SANTOS

**A MONITORIA NA TRAJETÓRIA DE UMA ESTUDANTE DE PEDAGOGIA: um
relato de experiência.**

Maceió
2025

MILENA VIEIRA DOS SANTOS

**A MONITORIA NA TRAJETÓRIA DE UMA ESTUDANTE DE PEDAGOGIA: um
relato de experiência.**

Artigo científico apresentado ao colegiado do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas – Campus A. C. Simões, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Pedagogia Licenciatura.

Orientadora: Prof.^a Dr. Débora Cristina Massetto.

Maceió
2025

MILENA VIEIRA DOS SANTOS


A monitoria na trajetória de uma estudante de Pedagogia: um relato de experiência

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).


Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 25/11/2025.

Orientadora: Prof. Dra. Débora Cristina Massetto (CEDU/UFAL).


Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **DEBORA CRISTINA MASSETTO**
Data: 27/11/2025 09:42:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Débora Cristina Massetto (CEDU/UFAL)
Presidente

Documento assinado digitalmente
 **LILIAN KELLY DE ALMEIDA FIGUEIREDO VOSS**
Data: 28/11/2025 19:29:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss (Arapiraca/UFAL)
2º Membro

Documento assinado digitalmente
 **JOSE MESSIAS DA SILVA AGUIAR**
Data: 27/11/2025 09:39:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. José Messias da Silva Aguiar (UAB/UFAL)
3º Membro

A MONITORIA NA TRAJETÓRIA DE UMA ESTUDANTE DE PEDAGOGIA: um relato de experiência.

Milena Vieira dos Santos
milena.santos@cedu.ufal.br

Débora Cristina Massetto
debora.massetto@cedu.ufal.br

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo investigar as possíveis contribuições da monitoria universitária na trajetória formativa de uma estudante de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a partir da sua atuação na disciplina de Educação e Tecnologias da Comunicação e Informação (TDIC), nos semestres de 2021.2 e 2023.1. Adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, configurando-se como um relato de experiência. A metodologia envolveu o acompanhamento sistemático das práticas pedagógicas mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e, a partir disso, a elaboração de produções acadêmicas, além da participação no Seminário Institucional de Monitoria. Os resultados mostram as contribuições ligadas ao desenvolvimento profissional da estudante, especialmente na construção de competências pedagógicas, digitais e socioemocionais, contribuindo para a construção da identidade docente. A experiência evidenciou que, além dos conhecimentos profissionais construídos, o engajamento, a empatia e a colaboração desempenham papel central nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional. Conclui-se que a monitoria se consolida como um espaço de formação importante, integrando teoria e prática, e possibilitando ao estudante assumir o protagonismo de sua própria trajetória acadêmica e docente.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria universitária; Formação docente; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

ABSTRACT: This study aims to investigate the potential contributions of university tutoring to the formative trajectory of a Pedagogy student at the Federal University of Alagoas (UFAL), based on her performance in the discipline of Education and Communication and Information Technologies (TDIC), in the semesters of 2021.2 and 2023.1. A qualitative approach was adopted, of a descriptive and reflexive nature, configuring itself as an experience report. The methodology involved the systematic monitoring of pedagogical practices mediated by Digital Information and Communication Technologies and, from this, the elaboration of academic productions, in addition to participation in the Institutional Tutoring Seminar. The results show the contributions linked to the student's professional development, especially in the construction of pedagogical, digital and socio-emotional skills, contributing to the construction of the teaching identity. The experience showed that, in addition to the professional knowledge built, engagement, empathy and collaboration play a central role in the learning processes and professional development. It is concluded that tutoring is consolidated as an important training space, integrating theory and practice, and enabling the student to take ownership of their own academic and teaching trajectory.

KEYWORDS: University tutoring; Teacher training; Digital Information and Communication Technologies.

1 INTRODUÇÃO

A monitoria universitária tem se destacado como uma prática importante para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos, podendo proporcionar uma experiência formativa que vai além do simples acompanhamento das atividades de ensino, oferecendo vivências reais de docência: planejamento, desenvolvimento das

aulas, avaliações. Diante disso, questiona-se se e de que forma a monitoria universitária pode contribuir para a construção da identidade docente e para o desenvolvimento de competências pedagógicas, digitais e socioemocionais.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo geral investigar as possíveis contribuições da monitoria universitária na trajetória formativa de uma estudante de Pedagogia, a partir da participação na disciplina Educação e Tecnologias da Comunicação e Informação (TDIC). Como objetivos específicos buscam-se:

1. Analisar se e de que forma a monitoria contribuiu para o desenvolvimento de competências pedagógicas, digitais e socioemocionais;
2. Compreender a importância da participação no Seminário Institucional de Monitoria como espaço de socialização, reconhecimento acadêmico e da identidade docente.

De acordo com a Resolução N°. 108/2022 (CONSUNI/UFAL), o Programa de Monitoria é uma ação institucional voltada para a formação acadêmica dos discentes e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação. O Art. 2º da resolução estabelece que:

O Programa de Monitoria da UFAL é uma ação institucional direcionada à formação acadêmica do discente e à melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação, envolvendo professores e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente. (CONSUNI/UFAL, 2022).

Vale destacar que, o programa de monitoria foi cuidadosamente planejado¹ para alinhar-se com os objetivos pedagógicos da disciplina, que incluiu a familiarização e o uso das TDICs na prática educativa. Desde o início, os estudantes foram incentivados a expressar suas expectativas e compartilhar suas experiências prévias com o uso de tecnologias digitais, através de uma roda de conversa, essas informações foram essenciais para que fosse realizado um acompanhamento voltado para a necessidade específica de cada aluno.

O presente relato tem como base a experiência vivenciada na disciplina de Educação e Tecnologias da Comunicação e Informação (TDIC), vinculada ao curso de Pedagogia da UFAL. A monitoria foi desenvolvida em dois momentos distintos: no semestre de 2021.2, durante o ensino remoto emergencial, e em 2023.1, já no retorno às atividades presenciais. Essa trajetória possibilitou observar diferentes dimensões do processo de ensino-aprendizagem e do uso pedagógico das TDIC.

No entanto, o ingresso na universidade durante a pandemia de Covid-19² apresentou desafios complexos como adaptação às metodologias incorporadas de forma remota, à sobrecarga de atividades das disciplinas e à conciliação entre estudos, trabalho e vida doméstica, o que evidenciou a necessidade de novas estratégias pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais. Como afirmam Cavalcante, Teixeira e Alencar (2020, p. 71):

O docente precisa conhecer e apropriar-se do mundo digital para aprimorar os processos de aprendizagens dos estudantes, visto que, estamos imersos em uma cultura digital que nos impulsiona a incorporar as potencialidades destes recursos digitais para as nossas aulas. Nesse sentido, as metodologias utilizadas em salas de aula virtuais devem extrapolar os limites simplesmente da transmissão de conteúdo, convidando o estudante a participar da construção do conhecimento ativamente. Assim, o docente atua como um mediador que estimula a busca do conhecimento e não é o único canal da aprendizagem do estudante, trazendo-o para o protagonismo do seu aprendizado. (Cavalcante; Teixeira; Alencar, 2020, p. 71).

Nesse contexto, a monitoria surgiu como uma oportunidade de inserção na prática docente e de aprofundamento nas tecnologias educacionais. O processo seletivo, que envolveu análise do histórico acadêmico e entrevista com a professora orientadora, foi também um exercício de autoconhecimento e responsabilidade pedagógica. Para Massetto (2018, p. 65):

O apoio oferecido no início de carreira apresenta-se como um elemento importante na qualidade das experiências profissionais neste período e que servirá como base para as futuras experiências, embora, ainda, observa-se a ocorrência de acompanhamentos informais realizados por um colega da escola ou alguém próximo (família, amigos).

Essa orientação também contribuiu para reduzir as dificuldades iniciais da inserção na docência, diminuindo a ansiedade e a insegurança frente às responsabilidades da profissão. Além disso, ter esse suporte estruturado, a monitoria ajudou-me a refletir sobre a precarização do trabalho docente, evidenciando a importância de estratégias de apoio para minimizar os impactos negativos dessa realidade e fortalecer o desenvolvimento profissional.

De acordo com Silva (2020, p. 31), o processo de aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional dos professores se iniciam antes da formação acadêmica formal e se prolongam ao longo de toda a carreira, sendo moldados tanto pela formação continuada quanto pelas relações estabelecidas com os diferentes integrantes da escola e pela prática profissional cotidiana.

A monitoria universitária pode ser reconhecida como uma prática pedagógica de grande importância para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, visto que pode proporcionar um ambiente propício para a aprendizagem ativa, o

que, de acordo com Perrenoud (2000), tem relação com desenvolvimento de competências técnicas e sociais, além da construção da identidade docente

De acordo com Franco (2016), a prática docente só se torna verdadeiramente pedagógica quando o professor reflete criticamente sobre suas ações e compreende as intenções que orientam sua prática. Com base nessa perspectiva reflexiva, este trabalho busca contribuir para a formação de um olhar crítico e consciente sobre o fazer docente.

No campo da educação, Paulo Freire (1987) aprofunda essa ideia ao propor uma prática pedagógica dialógica, na qual a reflexão e a ação estão permanentemente articuladas, configurando uma “ação-reflexão-ação” que visa à conscientização crítica e à transformação social.

A partir dessa experiência, a monitoria universitária pode ser compreendida como uma práxis educativa, na medida em que visa promover a integração entre teoria e prática, incentivando o engajamento dos estudantes na construção do conhecimento e na melhoria do processo educativo.

Para melhor compreensão do tema, este trabalho está estruturado em cinco seções. A primeira apresenta a temática, os objetivos e a relevância do estudo. A segunda descreve a metodologia utilizada, de natureza qualitativa e baseada em relato de experiência. A terceira caracteriza a disciplina Educação e Tecnologias da Comunicação e Informação e o papel desempenhado pela monitoria. A quarta aborda a participação no Seminário Institucional de Monitoria e sua contribuição para a excelência acadêmica. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais e reflexões sobre a trajetória formativa vivenciada.

Este relato de experiência propõe-se compartilhar essa experiência, e servir como uma inspiração e guia para futuros estudantes que almejam trilhar o caminho da excelência acadêmica por meio da monitoria. Essa trajetória demonstra que o compromisso com o aprendizado e a disposição para colaborar com a formação dos alunos são fatores decisivos para alcançar reconhecimento e sucesso no ambiente acadêmico.

2. METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, na forma de relato de experiência. Ludke e Cruz (2010) explicam que o Relato de Experiência não é necessariamente um relato de pesquisa acadêmica, mas sim um registro organizado das experiências vivenciadas.

Essa escolha metodológica se justifica por buscar compreender e

sistematizar uma vivência no contexto da monitoria universitária, investigando as contribuições, a partir da prática docente na disciplina de TDIC. A monitoria foi realizada durante os semestres de 2021.2 e 2023.1, no curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Este relato de experiência foi elaborado a partir das vivências construídas ao longo de dois semestres de monitoria na disciplina de Educação e Tecnologias da Comunicação e Informação, período em que acompanhei aproximadamente 40 estudantes por semestre. Não foi realizada uma coleta sistemática de dados, uma vez que o objetivo deste trabalho não é produzir análises quantitativas ou comparativas, mas reconstruir a experiência vivida. Para isso, recorri a anotações pessoais informais, lembranças de situações significativas, trocas realizadas com a professora da disciplina e às produções acadêmicas desenvolvidas naquele período, como os resumos expandidos publicados no e-book³ de monitoria da UFAL e observações diretas das práticas pedagógicas ocorridas durante a monitoria.

Nesse período do programa de monitoria houve a participação nas aulas auxiliando a professora, organizando conteúdos e mediando discussões, realizando atendimento individualizado e/ou coletivos, além de participar em eventos formativos como o Seminário Institucional de Monitoria (SIM)⁴.

Nesse sentido, a abordagem metodológica contempla a descrição das atividades desenvolvidas ao longo da monitoria, os principais desafios enfrentados no processo e os aprendizados adquiridos, tanto no campo técnico quanto pedagógico.

Além disso, os registros foram organizados de modo cronológico possibilitando uma melhor compreensão das etapas referentes ao processo de monitoria, desde a seleção, acompanhamento dos estudantes, prática docente, submissão do resumo ao seminário institucional de monitoria, e a certificação de excelência acadêmica.

O embasamento teórico deste trabalho está apoiado em estudos sobre formação docente, monitoria, metodologias ativas e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), considerando contribuições de Silva (2020), Massetto (2018), Mercado (2021), Moran (2015), Franco (2016), (BACICH; MORAN, 2018), (LIMA; MASSETTO; SANTOS, 2022), entre outros. Esses estudos forneceram suporte para analisar as contribuições da monitoria na minha trajetória como estudante de pedagogia, especialmente no desenvolvimento profissional, pedagógico, digital e socioemocional.

3. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs): Caracterização da disciplina.

A disciplina de Educação e Tecnologias da Comunicação e Informação foi estruturada com o propósito de ressaltar a relevância das Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto educacional contemporâneo.

Os objetivos principais da disciplina foram delineados conforme foi apresentado no Plano de Curso da disciplina e será apresentado em seguida: desenvolver competências para a utilização eficaz de tecnologias digitais, posicionando-as como ferramentas essenciais no processo de ensino-aprendizagem. A formação proposta buscou adaptar o perfil docente às exigências atuais, reconhecendo a tecnologia como uma aliada indispensável no ambiente educacional.

A partir dessa realidade, a disciplina incentivou a implementação de práticas pedagógicas como a criação de portfólios digitais, e a utilização de plataformas digitais, além da exploração de histórias em quadrinhos (HQ) e aplicativos, promovendo uma formação prática e fortalecendo o protagonismo dos discentes nesse processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Moran (2015), essas tecnologias incentivam práticas que valorizam a autonomia dos estudantes, a colaboração entre eles e a criação de conteúdos próprios, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. E isso ficou evidente nas aulas que foram acompanhadas, quando os alunos demonstraram maior interesse ao utilizar recursos digitais para produzir materiais próprios, colaborando entre si e explorando novas formas de aprender.

Bonwell e Eison (1991) defendem que as metodologias ativas vão além do ensino tradicional baseado na exposição do professor, ao engajar os estudantes em atividades que envolvem discussão, reflexão e resolução de problemas. Essa abordagem dinâmica permite que o aluno vivencie o processo de aprendizagem de maneira mais concreta, promovendo maior interesse e retenção do conhecimento.

A abordagem metodológica adotada na disciplina foi diversificada. As aulas remotas e presenciais foram realizadas de maneira interativa, proporcionando um espaço para discussões e troca de experiências entre os discentes.

Além disso, os materiais eram disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e em grupos de *WhatsApp*, incentivando a leitura prévia dos textos e a socialização das ideias. A disciplina tinha atividades práticas, como estudos de caso, que estimularam a aplicação dos conceitos discutidos nas aulas teóricas. A dinâmica utilizada incentivou a interação entre os alunos, contribuindo

para um aprendizado colaborativo e significativo.

De acordo com Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas colocam o estudante no centro do processo educacional, estimulando sua participação, autonomia e capacidade de pensar criticamente. Essa abordagem pedagógica favorece o desenvolvimento de habilidades que são essenciais para enfrentar os desafios do século XXI, como a criatividade, a colaboração e o pensamento reflexivo.

A avaliação na disciplina foi estruturada de maneira a ser diagnóstica, formativa e contínua, levando em consideração a participação e desempenho dos alunos: a assiduidade, o comprometimento com as atividades, tanto coletivas quanto individuais, e o cumprimento de prazos estabelecidos foram aspectos fundamentais no processo avaliativo. A contribuição dos alunos nas discussões e a execução dos trabalhos propostos foram cruciais para compreender o progresso e o envolvimento dos estudantes no decorrer do semestre.

Nesse sentido, os objetivos específicos da disciplina foram formulados para explorar as possibilidades das TDICs, investigar as potencialidades das tecnologias digitais na construção do conhecimento, promovendo o desenvolvimento de habilidades para sua utilização. Analisar criticamente a Incorporação das novas tecnologias, capacitar os alunos a selecionarem materiais tecnológicos com critério educativo, utilizando-os de forma crítica e didática e integrar as tecnologias digitais nas práticas educativas, abordando temáticas pertinentes à formação dos alunos e fundamentando-se em modelos práticos e aplicáveis.

3.1 MONITORIA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA DISCIPLINA DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC), SEMESTRE 2021.2

Neste momento, relata-se a vivência como monitora na disciplina de TDIC durante o semestre 2021.2, destacando os desafios do ensino remoto emergencial. Segundo Santo e Trindade (2020, apud SANTANA; SALES, 2020, p. 81), o ensino remoto emergencial (ERE) surge em situações atípicas, como pandemias, com o objetivo de dar continuidade às atividades pedagógicas e minimizar os prejuízos causados pela suspensão das aulas presenciais.

Atuar na monitoria no período da pandemia da Covid-19 evidenciou alguns desafios impostos pelo ensino remoto emergencial. Nesse contexto, como destaca Mercado (2021, p. 8):

(...) O contexto da Pandemia mostrou que a UFAL, com sua experiência na área das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e uso de ambiente virtual de aprendizagem (AVA), ambiente de aprendizado modular orientado (Moodle) na educação a distância pouco tinha avançado no uso das TDIC e mostrou dois mundos: o dos que usam as TDIC fora da universidade, frequentam blogs, redes sociais e, dentro da universidade, não sabem como usá-las de maneira pedagógica. (Mercado, 2021, p. 8)

A pandemia possibilitou que a universidade repensasse suas práticas, além de revelar a necessidade de formação docente voltada para o uso pedagógico das TDIC'S. O domínio das ferramentas digitais não é suficiente, é preciso compreender como integrá-las às metodologias de ensino alinhado com os objetivos educacionais.

Durante o ensino remoto emergencial, a suspensão repentina das aulas presenciais exigiu que docentes e discentes se adaptassem rapidamente a novas formas de mediação pedagógica. Como destacam Santana e Sales (2020, p. 82), “o que caracteriza o remoto é a impossibilidade de professores e estudantes frequentarem as escolas, já o emergencial situa a temporalidade desta alternativa, uma vez que os planejamentos pedagógicos foram interrompidos abruptamente.”

Nesse cenário, a monitoria na disciplina de Educação e Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação, as atividades foram estruturadas com base em metodologias ativas, priorizando a participação e a colaboração entre os estudantes. Utilizamos plataformas digitais como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o *E-portfólio*, o *Mindmeister*, a *Webquest* e o *WhatsApp* para promover a construção coletiva do conhecimento.

O trabalho de Lima, Massetto e Santos (2022) é fundamental para a descrição da monitoria, pois apresenta um relato da experiência na disciplina de Educação e Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação durante o período em que fui monitora no ERE. Desse modo, ao descrever as metodologias adotadas, o uso de plataformas digitais, o acompanhamento de atividades síncronas e assíncronas, e a mediação pedagógica voltada para o engajamento e a colaboração dos estudantes, o estudo fornece um referencial sobre como a monitoria contribui para a aprendizagem em contextos de pandemia.

Esse registro permite compreender a importância da atuação das monitoras na organização das atividades, no estímulo à participação ativa dos discentes e na integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como recurso pedagógico, servindo como base para analisar e fundamentar essa vivência.

As aulas, eram realizadas via *Google Meet*, combinavam momentos

expositivos, discussões em grupo e resolução de problemas em equipe. Cada encontro era planejado para incentivar a autonomia dos discentes, que, ao desenvolverem atividades colaborativas, refletiam sobre o papel das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Esse formato favoreceu o engajamento dos alunos, a interação constante e o fortalecimento da aprendizagem significativa, aspectos essenciais no contexto do ensino remoto. Segundo Lima, Massetto e Santos (2022, p. 147):

Foi perceptível a interação da turma e sua participação ativa, por meio das tecnologias e plataformas digitais, das quais, fizeram a utilização do aparelho celular e do computador, para acesso a Plataforma AVA, ao E-portfólio, Mindmeister, Webquest e Whatsapp, para construção de atividades e resolução de questões, junto a esse processo, integrou-se às metodologias ativas, as quais evidenciam os alunos enquanto sujeitos ativos, participativos e reflexivos. (Lima; Massetto; Santos, 2022, p. 147).

A monitoria permite observar como a integração das TDIC e a mediação pedagógica estruturada pode favorecer o aprendizado em contextos de ensino remoto emergencial. A experiência evidencia que o domínio das ferramentas digitais não é suficiente, percebi que é necessário planejar estratégias pedagógicas que promovam autonomia e colaboração dos estudantes.

Dessa forma, a atuação como monitora durante o ERE revelou-se essencial para estimular a participação ativa, organizar atividades colaborativas, fornecer suporte pedagógico contínuo e fortalecer a aprendizagem, mesmo diante das limitações do ensino remoto. Durante os encontros, os estudantes ligavam a webcam, ativavam o microfone, interagiam no chat e participavam ativamente das discussões, o que favoreceu a construção coletiva do conhecimento, a troca de ideias e a contextualização das atividades propostas.

Percebi que, muitas vezes, os discentes procuravam o espaço da monitoria não apenas para tratar dos conteúdos de TDIC, mas também para buscar apoio em outras disciplinas cursadas durante o Ensino Remoto Emergencial. Era comum que solicitassem ajuda para compreender as atividades ou lidar com dificuldades no uso das plataformas digitais.

Diante dessas demandas, buscava acolhê-los e orientá-los da melhor forma possível, oferecendo explicações, revisando tarefas e indicando caminhos para que pudessem desenvolver autonomia em seus estudos. Essa experiência me faz compreender que o papel do monitor vai além do suporte técnico, envolve, sobretudo, uma postura de escuta, empatia e compromisso com a aprendizagem do outro.

No entanto, esses aspectos se aproximam do que discute Massetto (2018) sobre a importância da empatia e da sensibilidade nas relações formativas entre

mentores e professores iniciantes. Foi gratificante perceber que, ao ajudar meus colegas, eu também cresci como futura professora.

Durante essa vivência, os discentes eram constantemente orientados por meio de *feedbacks formativos*, o que lhes permitia revisar e aprimorar suas atividades. A participação se dava de maneira colaborativa, envolvendo leitura e análise de textos, discussões em encontros síncronos e a realização de tarefas conjuntas, promovendo a construção do conhecimento de forma compartilhada e a troca de experiências por meio das ferramentas digitais disponíveis (Lima; Massetto; Santos, 2022).

Além disso, como monitora buscava utilizar diferentes recursos e metodologias para facilitar o aprendizado dos alunos. Observou-se que, por meio da participação ativa, os estudantes, mesmo diante do cenário desafiador do ensino remoto emergencial, obtiveram bons resultados diante desse contexto.

Concluída a análise das experiências desenvolvidas no contexto remoto, direciona-se, a seguir, o olhar para a atuação na monitoria da disciplina de TDIC no ensino presencial, durante o semestre 2023.1, buscando evidenciar suas especificidades, dinâmicas próprias e contribuições para o aprimoramento da formação acadêmica.

3.2 MONITORIA NO ENSINO PRESENCIAL DA DISCIPLINA DE TDIC, SEMESTRE 2023.1

Este subcapítulo apresenta as principais experiências, desafios e aprendizados vivenciados durante a monitoria no ensino presencial, que ocorreu no semestre 2023.1, destacando as diferenças em relação ao período remoto, bem como as contribuições da monitoria para a formação docente e para o desenvolvimento das competências digitais dos estudantes.

Massetto (2018) defende que se deve ampliar o conceito de formação docente, pois se trata também de uma prática emocional, a qual está interligada aos sentimentos positivos, no que se refere à satisfação profissional e a uma identidade docente positiva, bem como sentimentos de inadequação, desconforto e abandono, indicando que a docência não se limita apenas a aspectos racionais da profissão.

Nesse sentido, atuar na monitoria após a pandemia permitiu observar que a incorporação das TDIC na universidade não envolve apenas o domínio técnico dos recursos, mas a capacidade de adaptação emocional dos professores e estudantes diante de novas práticas pedagógicas.

A turma era formada por cerca de quarenta estudantes que, nas aulas

práticas, se organizavam em trios ou quartetos para desenvolver as atividades no laboratório. Essa dinâmica de colaboração aproximou os colegas, estimulando o diálogo e o trabalho em equipe. Percebi que, ao atuarem em pequenos grupos, os alunos se sentiam mais à vontade para participar, e isso também facilitava o acompanhamento das tarefas pelos docentes e monitores, que podiam oferecer um suporte mais próximo e individualizado.

No início das aulas, a professora da disciplina de TDIC convidou os estudantes a responderem a um mural no *Padlet*, no qual se apresentaram e falaram sobre suas expectativas, alguns discentes relataram que tinham dificuldades com o uso das tecnologias, outros alunos não tinham acesso ao computador em casa, utilizando na maioria das vezes os computadores do laboratório de informática do centro de educação (CEDU) localizado no bloco de pedagogia da UFAL.

Durante a monitoria, as atividades desenvolvidas foram classificadas em três eixos principais: apoio ao docente na organização de conteúdos e mediação das aulas, atendimento aos discentes com dificuldades de aprendizagem, e participação em momentos formativos. O papel do monitor, nesse contexto, se aproxima da função de mediador entre os saberes acadêmicos e os estudantes, contribuindo para a construção de aprendizagens significativas. Essa perspectiva dialoga com Vygotsky (2007), ao destacar que o desenvolvimento se dá por meio das interações sociais, sendo o monitor um agente facilitador.

Além da monitoria, a oportunidade de ministrar um conteúdo em uma aula para os alunos da UFAL sob supervisão da professora de monitoria foi uma experiência enriquecedora. Nesse contexto, foi possível aplicar de forma prática os conhecimentos adquiridos ao longo dos semestres de 2021.2 e 2023.1. Essa vivência me ajudou a compreender, na prática, os temas que antes pareciam apenas teóricos. Além disso, fortaleceu a habilidade de motivar os alunos a assumirem um papel ativo nesse processo educativo.

Figura 1 – Aula sobre HQ



Fonte: base de dados pessoal, 2024.

Durante essa aula debatemos sobre a elaboração da HQ *Clubinho MMA* que foi desenvolvida ainda no primeiro período do curso de Pedagogia, quando ainda estava cursando a disciplina de TDIC. A produção desse material exigiu o uso de diversos recursos tecnológicos, como aplicativos de edição gráfica, ferramentas para inserção de balões de fala e de coloração digital. As ilustrações, embora editadas digitalmente, foram inicialmente elaboradas de forma manual.

O conteúdo da HQ propôs um olhar sensível e investigativo sobre os nomes das praias de Maceió, explorando sua origem, seus significados culturais e possíveis analogias com elementos do cotidiano das crianças. Essa proposta se articula à perspectiva de Callai (2005), que defende a necessidade de superar práticas tradicionais e reconhecer o saber do outro na construção do conhecimento. Como afirma a autora:

Para romper com a prática tradicional da sala de aula, não adianta apenas a vontade do professor. É preciso que haja concepções teórico-metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta. É preciso trabalhar com a possibilidade de encontrar formas de compreender o mundo, produzindo um conhecimento que é legítimo. (Callai, 2005, p. 231).

A HQ dialoga com a perspectiva de Callai (2005) porque rompe com a repetição de conteúdos prontos e coloca as crianças como participantes ativas do processo de aprendizagem. Ao investigar os nomes das praias de Maceió, as imagens, falas e situações da HQ valorizam o saber que os alunos já possuem sobre seu território, permitindo que reconheçam o mundo em que vivem e atribuam novos sentidos a ele.

Figura 2 - HQ clubinho MMA



Fonte: Nascimento et al. (2021)⁵.

O conteúdo da HQ propôs um olhar investigativo sobre os nomes das praias de Maceió, explorando sua origem, significados culturais e possíveis analogias com elementos do cotidiano das crianças. Essa abordagem favoreceu o desenvolvimento da criatividade, da pesquisa e da apropriação de saberes locais, articulando-se com as propostas de ensino de Geografia nos anos iniciais, que recomendam o estudo do território vivido e da identidade local (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, o desenvolvimento dessa história em quadrinho possibilita que os leitores tenham uma ampliação dos seus conhecimentos de forma lúdica e eficaz, podendo reconhecer suas vivências e relatar as suas experiências nesses locais de Maceió. Soares (2016) destaca que o letramento é um processo contínuo e dinâmico, que vai além da simples decodificação de palavras, englobando a capacidade de compreender e utilizar a escrita em diferentes práticas sociais e contextos culturais.

A experiência em atuar como monitora e participar de forma ativa na elaboração deste material proporcionaram uma compreensão sobre o papel fundamental da autonomia e das tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem.

A tese de doutorado de Massetto (2018) abre um espaço para reflexões sobre o ensino como prática emocional, destacando como as emoções influenciam a construção da identidade docente e impactam as atividades cotidianas dos professores em sua prática profissional. Nesse sentido, a experiência de atuar na monitoria, durante a pandemia e no período pós-pandemia, permite observar como os vínculos afetivos se fortalecem, não apenas com os estudantes, mas também na relação com o professor orientador, tornando possível oferecer e receber apoio emocional e motivacional de maneira mais espontânea e significativa.

A experiência de atuação como monitora no ensino remoto, durante o período da pandemia da Covid-19, revelou-se um processo desafiador, distinto de todas as vivências acadêmicas anteriores. O acompanhamento dos estudantes a distância dependia quase integralmente do uso de ferramentas digitais. O principal desafio consistiu em manter o engajamento e a participação ativa dos estudantes nas atividades propostas, o que demandou a elaboração de estratégias pedagógicas individualizadas, como a elaboração de tutoriais ou consultorias em horários variados, e a constante adaptação dos materiais de apoio, resultando em avanços significativos no processo de aprendizagem e na qualidade das interações pedagógicas.

Com a transição da monitoria para o ensino presencial, no período

pós-pandemia, tornou-se evidente o quanto a interação direta em sala de aula enriqueceu e transformou a experiência formativa. A convivência presencial com os estudantes possibilitou observar de maneira mais imediata suas dificuldades e potencialidades, além de oferecer feedbacks em tempo real e propor atividades colaborativas que favoreceram a construção coletiva do conhecimento.

Refletindo sobre essas experiências, observa-se que, independentemente do formato em que foi realizada, a monitoria constituiu-se como um elemento essencial na iniciação à docência. Torna-se evidente, que cada contexto demanda adaptações específicas: no ensino remoto, os desafios estiveram relacionados à mediação tecnológica e à manutenção do engajamento dos estudantes; já no ensino presencial, destacou-se as possibilidades de interação direta, observação imediata das aprendizagens e construção de vínculos mais próximos e significativos.

4. DISCUSSÃO SOBRE A SUBMISSÃO DO RESUMO AO SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DE MONITORIA: Trilhando caminhos para a excelência acadêmica.

A monitoria proporcionou uma série de desafios significativos ao longo da minha trajetória pedagógica, culminando na participação no Seminário Institucional de Monitoria (SIM) ⁶.

Submeter o resumo ao Seminário Institucional de Monitoria foi um passo importante na minha trajetória, pois me permitiu organizar as experiências vividas e refletir sobre o quanto amadureci academicamente, no qual foi possível transformar vivências práticas em produção científica.

Esse processo exigiu não apenas organização e domínio dos conteúdos desenvolvidos durante a monitoria, bem como uma reflexão sobre as experiências pedagógicas vivenciadas e sua relevância para a formação docente. Nesse sentido, o ato de sistematizar a trajetória em forma de texto acadêmico constituiu uma oportunidade de compreender a prática não apenas como ação, mas como objeto de estudo e de aprendizagem.

Segundo Lopes (2019), o *feedback* construtivo durante processos avaliativos contribui para a melhoria contínua das práticas acadêmicas, possibilitando aos estudantes identificarem pontos fortes e aspectos a serem aprimorados, o que fortalece seu aprendizado e autoconhecimento.

A participação no SIM também proporcionou uma vivência significativa de avaliação formativa, na qual o *feedback* da banca examinadora funcionou como instrumento de aprimoramento contínuo. Esse retorno contribui para reconhecer as

potencialidades do trabalho, além de identificar aspectos a serem aperfeiçoados, consolidando o desenvolvimento de competências investigativas, comunicativas e reflexivas.

Ressalta-se a importância da ampla divulgação desse evento, de modo a incentivar a participação dos futuros monitores da UFAL, promovendo o engajamento e o compartilhamento de experiências enriquecedoras. Contudo, essa é uma área que carece de maior atenção. A falta de estratégias de divulgação efetiva e de incentivo à participação limita o envolvimento dos discentes nesses espaços. Melhorar esse aspecto é essencial para garantir que cada vez mais alunos aproveitem as oportunidades de crescimento acadêmico e profissional proporcionadas pelo programa de monitoria e posteriormente a participação no SIM.

Ambos os trabalhos a seguir foram submetidos ao SIM e premiados com excelência acadêmica:

Metodologias Ativas Enquanto Recurso no Processo de Ensino-Aprendizagem: Publicado por Milena Vieira dos Santos, Débora Cristina Massetto e Ana Paula de Lima (2022), este artigo analisa a eficácia das metodologias ativas, incluindo o uso de TDIC's, para aprimorar o ensino e a aprendizagem. O estudo destaca como essas metodologias digitais engajam os alunos e facilitam a compreensão de conteúdos complexos através de atividades práticas e interativas.

O Uso da Webquest como Metodologia Ativa na Formação Docente: Reflexões sobre o Processo Avaliativo: Este trabalho, de Milena Vieira dos Santos, Monalisa Sandes e Débora Cristina Massetto (2023), explora a utilização da *Webquest* como uma metodologia ativa na formação docente. A *Webquest* é uma investigação orientada na qual algumas ou todas as informações com as quais os aprendizes interagem são originadas de recursos da Internet. (DODGE, 1995).

Deve-se destacar que a escrita e apresentação deste último, tiveram desafios significativos em decorrência da necessidade de conciliar trabalho, atividades acadêmicas e vida pessoal. Durante o processo de elaboração do texto, a co-autora enfrentou a perda de um ente querido, o que dificultou a comunicação entre os colaboradores, mas, ao mesmo tempo, enriqueceu o processo, servindo como uma fonte de motivação para a busca da premiação. É fundamental que os discentes percorram um caminho conjunto, guiado por empatia e protagonismo, ao mesmo tempo em que destacam a prática educativa excepcional que é a docência.

Desse modo, as metodologias ativas surgem como resposta, proporcionando uma abordagem que engaja os estudantes de forma mais profunda e participativa, e os capacita a desenvolver habilidades essenciais como colaboração, pensamento

crítico e resolução de problemas (Bonwell; Eison, 1991, p. 1).

É necessário que os estudantes sejam incentivados a se engajar em projetos de pesquisa e práticas pedagógicas inovadoras. Participar de atividades acadêmicas e submeter trabalhos para avaliação pode resultar em reconhecimento e publicações, oferecendo uma oportunidade valiosa para contribuir com o avanço do conhecimento e aprimorar a experiência educacional na UFAL. A dedicação à pesquisa é essencial para o desenvolvimento profissional e pessoal, além de enriquecer a trajetória acadêmica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada na monitoria da disciplina de Educação e Tecnologias da Comunicação e Informação (TDIC) pode demonstrar, a partir da interpretação feita ao longo do trabalho, o papel essencial das tecnologias digitais e das metodologias ativas na melhoria do desempenho dos alunos na disciplina. A aplicação de estratégias didáticas diversificadas sugere que contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, pedagógicas e socioemocionais, além de consolidar laços de empatia, colaboração e engajamento entre alunos, monitores e professores.

A monitoria proporcionou uma série de desafios significativos ao longo da minha trajetória pedagógica, culminando na participação no Seminário Institucional de Monitoria (SIM). No início, tudo era novidade. Sentia-me empolgada, mas também apreensiva diante das responsabilidades que a função exigia. Aos poucos, fui entendendo que ser monitora não significava apenas auxiliar nas atividades, mas também estar disponível para ouvir, orientar e, principalmente, aprender junto com os alunos.

Participar do Seminário Institucional de Monitoria foi um momento importante dessa trajetória. Apresentar o que aprendemos e ouvir outras experiências me fez perceber a importância de espaços como esse, onde o aprendizado vai além da sala de aula e se transforma em partilha, reflexão e crescimento coletivo.

A escolha de ser monitora possibilitou troca de saberes, desenvolvimento de habilidades e competências, novos vínculos, participação no seminário institucional de monitoria, premiação de excelência acadêmica, e a construção da minha trajetória, convites para palestrar em eventos como o *GameEdu*, palestras e minicursos de projetos de extensão dos meus ex-alunos da monitoria, submissão de trabalhos na semana Internacional de pedagogia, entre outros.

A reflexão sobre essa vivência de monitoria e a elaboração de materiais

didáticos, como a história em quadrinhos "Clubinho MMA", evidenciou a importância de práticas pedagógicas inovadoras e integrativas na formação de futuros educadores. A utilização de tecnologias digitais e a aplicação de estratégias didáticas diversificadas permitiram o desenvolvimento de habilidades técnicas, assim como o fortalecimento de laços de empatia e colaboração entre alunos e monitores.

Durante minha trajetória como monitora, percebi que a ampla divulgação do seminário institucional de monitoria é fundamental, pois proporcionará aos futuros monitores da UFAL a oportunidade de se engajar e compartilhar suas experiências práticas, contribuindo para um ambiente enriquecedor de troca de conhecimentos. A participação ativa no seminário valoriza o aprendizado e pode resultar em reconhecimento por meio da premiação de excelência acadêmica, que ocorre após a submissão e apresentação dos trabalhos.

Essa interação entre professores e monitores na participação do SIM, que é mediada inicialmente através da escolha dos temas e da elaboração dos resumos, cria um ambiente colaborativo que potencializa o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação acadêmica. O processo de apresentação, que inclui a avaliação da banca e o *feedback* construtivo, enriquece a experiência dos alunos, preparando-os para os desafios acadêmicos futuros.

Os certificados de participação e reconhecimento, juntamente com a publicação dos resumos expandidos no *e-book* da Universidade, reforçam o valor do esforço individual e coletivo. Além disso, os trabalhos premiados demonstram como a aplicação de metodologias ativas e o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação foram cruciais para a prática pedagógica. Essa trajetória inspira outros alunos a se envolverem em projetos de pesquisa, consolidando a monitoria como um importante caminho para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Desse modo, as experiências relatadas evidenciam a relevância da monitoria acadêmica como uma prática que transcende o simples suporte às atividades docentes, configurando-se como um espaço propício à inovação pedagógica e ao desenvolvimento de competências fundamentais, tais como a criatividade, a autonomia, empatia, entre outros.

Ao longo da experiência, foi possível responder à questão norteadora deste estudo, que questionava se e de que forma a monitoria universitária pode contribuir para a construção da identidade docente e para o desenvolvimento de competências pedagógicas, digitais e socioemocionais. Os resultados demonstraram que a monitoria possibilitou a vivência de práticas educativas

inovadoras, o aprimoramento do uso das TDIC, da autonomia e da empatia no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando seu papel na formação docente.

O reconhecimento da excelência acadêmica, seja por meio da entrega de certificados ou da publicação dos trabalhos em e-books institucionais, representa não apenas a valorização do desempenho individual, mas também o reconhecimento do esforço coletivo e do compromisso com a qualidade da formação. Essa forma de reconhecimento acadêmico evidencia a seriedade com que os estudantes encaram suas responsabilidades e ressalta o papel da monitoria como uma experiência formativa.

O maior reconhecimento de excelência acadêmica que um discente pode alcançar transcende os limites dos prêmios convencionais e recebe a denominação de trajetória acadêmica. Essa trajetória representa um percurso contínuo de desenvolvimento intelectual e pessoal que ultrapassa meros títulos ou certificados. Trata-se de um legado construído ao longo do tempo, que influencia e inspira não apenas o próprio indivíduo, mas também as gerações antepassadas e futuras. Por meio dessa trajetória, o estudante se desenvolve de maneira singular, adquirindo competências e valores essenciais que o capacitam a enfrentar desafios, expandir seus horizontes e concretizar seus objetivos, perpetuando assim a busca pelo conhecimento e a realização de seus sonhos.

Como enfatiza Chimamanda Ngozi Adichie em "Os perigos de uma história única", é fundamental que cada pessoa conte sua própria história, evitando ser reduzida a uma narrativa única. Assim, mesmo que a excelência acadêmica formal não seja alcançada, o verdadeiro prêmio reside nas escolhas feitas durante a graduação. Essas escolhas, que vão além das notas ou certificados, são à base de uma jornada de aprendizado e crescimento pessoal, refletindo a singularidade de cada experiência vivida. Que cada discente se inspire a ser o protagonista de sua própria história, valorizando o processo tanto quanto o resultado.

Contudo, esse processo de reconhecimento inspira os estudantes a assumirem o protagonismo de suas próprias histórias e do processo de ensino-aprendizagem, tornando-os agentes transformadores dentro e fora do ambiente acadêmico. Em síntese, o presente estudo reafirma o papel da monitoria universitária como prática formativa essencial, que integra teoria e prática, favorece o desenvolvimento de competências docentes e contribui para a formação de professores.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Tradução de Juliana Romeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base **Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Bonwell, C. C., & Eison, J. A. (1991). **Aprendizagem Ativa**: Criando Excitação na Sala de Aula. Relatório de Educação Superior ASHE-ERIC No. 1. Washington, DC: The George Washington University, Escola de Educação e Desenvolvimento Humano.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0101-32622005000200006> >. Acesso em: 14 de Nov. de 2025.

CAVALCANTE, Morgana Maria Pitta Duarte; TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira; ALENCAR, Ana Paula Acioli de. **O professor como mediador do conhecimento**: a utilização de interfaces colaborativas na docência online. Maceió: EDUFAL, 2021. p. 71.

DODGE, Bernie. **Webquest**: uma técnica para aprendizagem na rede internet. The Distance Educator, v. 1, n. 2, p. 1-4, 1995.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez., 2016. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353> >. Acesso em: 9 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIMA, Ana Paula de; MASSETTO, Débora Cristina; SANTOS, Milena Vieira dos. Ensino remoto: possibilidades, dificuldades e aprendizagens. In: CUNHA, Anthony de Souza et al. (org.). **Experiências do Programa de Monitoria da UFAL**: conectando experiências. V. 2. Maceió: Ed. dos Autores, 2022. p. 145–150.

LOPES, F. **Avaliação formativa e feedback**: estratégias para o desenvolvimento do aprendizado. Cadernos de Educação, v. 15, n. 2, p. 112-125, 2019.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. DA. **Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica**. Formação Docente –Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010. Disponível em: <<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/20/18>> Acesso em: 14 de Nov. de 2025.

MASSETTO, D. C. **Aprendizagem no programa de Formação Online de Mentores**: experiências emocionais de professoras experientes. 2018. 356 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

Ministério da Saúde. **Covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: <

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19> >. Acesso em: 14 nov. 2025.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo; VIANA, Maria Aparecida Pereira; RIBEIRO, Chirley de Vasconcelos Lúcio; CAVALCANTE, Janis Christine Angelina; LIMA, Regina Maria Ferreira da Silva (org.). **Docência on-line em tempos de covid-19: ressignificando a prática docente na Universidade Federal de Alagoas**. Maceió: EDUFAL, 2021. E-book (160 p.). ISBN: 978-65-5624-031-2.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2015.

NASCIMENTO, A. M. S; MELO, M. B; SANTOS, M.V. **Clubinho MMA**. Maceió, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1lcl_VTDDNo5Tx5pGzPkp69gUVr_4Ki3j/viewusp=drivesdk>. Acesso em: 15 maio 2024.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza, trabalhar na complexidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Milena Vieira dos; LIMA, Ana Paula de; MASSETTO, Débora Cristina. Metodologias ativas, enquanto recurso no processo de ensino-aprendizagem: um relato de experiência. In: CUNHA, Anthony de Souza et al. (org.). **Experiências do Programa de Monitoria da UFAL: conectando experiências**. v. 2. Maceió: Ed. dos Autores, 2022. p. 185–190.

SANTANA, C. L. S. e; Borges Sales, K. M. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19. **Interfaces Científicas: Educação**, v. 10, n. 1, p. 75–92, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92>>. Acesso em: 09 de out. 2025.

SANTOS, Milena Vieira dos; SANDES, Monalisa; MASSETTO, Débora Cristina. **O uso da Webquest como metodologia ativa na formação docente: reflexões sobre o processo avaliativo**. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2023. E-book. Não publicado.

SILVA, Jéssica Francine Ferreira da. **Processos de construção da identidade de mentoras iniciantes**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/12357>>. Acesso em: 10 de out. de 2025.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Ementa e bibliografia básica por disciplina referente ao curso de Pedagogia presencial – matriz 2019**. Maceió: Centro de Educação – CEDU/UFAL, 2019. Disponível em: <https://cedu.ufal.br/pt-br/graduacao/pedagogia/institucional/ementas/ementario_as_s_inado_pedagogialicenciatura_2019.pdf/view>. Acesso em: 6 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Resolução N° 55/2008 (CONSUNI/UFAL) de 22 de novembro de 2022**. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/programas/monitoria/documentos/rco_n_108_d_e_22_11_2022-1.pdf/view>. Acesso em: 02 de setembro de 2024.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.